

HUMANISMO MÉDICO E CYRO MARTINS

Maria Helena Martins*

Com muita satisfação recebemos a todos para a X Jornada CELPCYRO sobre Saúde Mental, especialmente, os presentes nesta Pré-Jornada.

Os avanços tecnológicos das últimas décadas causam admiração e, de fato, permitem realizações surpreendentes em todas as áreas do conhecimento. Isso tende a fazer dos profissionais em formação e seus professores mais jovens, adeptos não raro incondicionais desses avanços. E eles parecem alijar de suas cogitações acadêmicas as práticas culturais e as artes que são, afinal, as maiores provedoras da imaginação criadora.

No âmbito das Ciências da Saúde, com suas inúmeras especialidades, também se observa essa tendência. Ainda que o ser humano seja o centro de atenções, a perspectiva humanista parece diluída em meio a formulações do rigor científico de conhecimentos os mais diversos e cada vez mais especializados apoiados na tecnologia. Mesmo a Medicina, que nasceu como *Ars Medicina* (arte da cura), tem hoje a expressão Arte Médica quase apenas como rótulo comercial, e na prática médica seus vínculos humanistas estão esfumados.

Esse pano de fundo contextual - que aqui sintetizo drasticamente - fortalece o propósito de dar ênfase, no CELPCYRO, a algo que pautou a vida e o trabalho de [Cyro Martins](#), o Humanismo Médico.

Cyro Martins identificava a "arte médica como aptidão que deve ter o médico de ativar sua criatividade em todos os atos, clínicos ou cirúrgicos, da assistência ao paciente". E postulava que não se devia confundir humanismo com "humanitarismo nem com filantropia".

Concomitantemente, assinalava "o quanto é importante o saber intuitivo - o clássico olho clínico - no terra-a-terra da prática cotidiana", ainda que os médicos estejam vivendo uma era privilegiada, a ponto de os recursos dos avanços da tecnologia adquirirem "dimensões de mito", o que, segundo Cyro Martins, tem inconvenientes, "como todo o poder mágico", porque "na práxis médica eles servem de anteparo às inibições emocionais de parte a parte. Ademais, comunicar ideias, sentimentos, propósitos, sempre foi difícil aos homens. E a situação se complica quando, num diálogo, de um lado está alguém que se queixa e pede auxílio, e do outro, o interlocutor teoricamente depositário da solução do problema".

E acrescenta:

A relação médico-paciente é uma vinculação que atualiza o passado e abrange a complexidade dos sistemas existenciais e exige um mínimo de criatividade ante as solicitações de origem interna ou externa que envolvem todas as áreas da personalidade - a mental, a somática e a têmporo-espacial. A prática clínica nos ensina o quanto são instáveis as reações humanas nas respostas aos desafios da vida. Demais, nenhuma outra atividade confere ao profissional tantas oportunidades de conhecimento da realidade da humana contingência.

(In: Incidências contemporâneas da relação médico-paciente. In: Caminhos - ensaios psicanalíticos. Movimento, 1993)

Tais colocações - como outras tantas encontradas na obra de Cyro Martins - reavivam princípios e práticas da área da saúde em geral. E justificam-se como norteadores do Humanismo Médico postulado pelo CELPCYRO.

Na verdade, não estamos fazendo mais do que se constata entre aqueles profissionais e pesquisadores das diversas áreas da saúde e especialidades médicas, os quais manifestam sua valorização da visão humanista. Eles incentivam trabalhos colaborativos, projetos centrados na atenção básica a profissionais da área, publicação de artigos, depoimentos, entrevistas sobre o assunto. E tudo isso agrega valor, para usar uma expressão da hora, à prática profissional.

Também por essas razões se pretende nesse setor do CELPCYRO reforçar perspectivas multidisciplinares, sempre enriquecedoras na busca de novos conhecimentos. E temos procurado estar voltados para abordagens não só confortadoras e solidárias, em face da doença, mas de modos eficientes para instrumentalizar jovens profissionais da saúde a fortalecer a constituição humanística de suas mentalidades, refinando assim sua formação técnico-científica com um toque de sensibilidade poética.

Daí buscamos elementos ilustrativos da visão humanista na relação entre saúde e artes em geral, entre saúde e atividades fora desse âmbito profissional. O recurso à criação estética e o conhecimento de outras áreas avivam a percepção, os valores e estimulam a imaginação, permitindo atingir e compreender recônditos da alma humana que muitas vezes nos passam despercebidos ou nos são absolutamente incompreensíveis.

Enfim, a Dra. Madeleine Scop Medeiros, coordenadora do setor Humanismo Médico do CELPCYRO, e coordenadora desta mesa, e nossos palestrantes convidados da Pré-Jornada vão com certeza exemplificar o que digo de modo muito mais convincente e apropriado.

Deixo aqui uma última reflexão de Cyro Martins e agradeço a atenção de todos:

...a medicina, não obstante a caminhada milenar do mito à verdade científica, não se sente extenuada mas, pelo contrário, as dificuldades a estimulam a prosseguir na busca de recursos novos, que beneficiem a nossa profissão e a nossa arte de diagnosticar e curar. Chegamos a um ponto em que descobrir é a nossa meta, enfrentando corajosa e lucidamente os enigmas que nos desafiam. Demais, como Albert Picot, acreditamos que "as possibilidades do homem nunca se esgotam". (A Medicina como Profissão, Arte e Ciência. In: Caminhos-ensaios psicanalíticos. Movimento, 1993).

* Diretora de Cultura, Humanidades e Literatura do CELPCYRO